

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



ATRESIA ANAL EM CORDEIRO DA RAÇA DORPER - RELATO DE CASO

Emilly Araújo Soares¹; Andrey de Sousa Miranda ²; Mariana Araújo Andrade ³; Tânia Gomes dos Santos⁴; .Martha nascimento da Silva⁵ ;.Luis Rennan Sampaio Oliveira⁶.

1. Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, emillyaraujosoaes@hotmail.com 2. Mestrando em Produção Animal- PPGPAA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, andreymiranda.am@gmail.com 3. Mestranda em Produção Animal- PPGPAA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, maary1905@gmail.com 4. Bolsista PIBIC, Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, taniagomestg555@gmail.com 5. PIBEX Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas marthanascimento27@hotmail.com 6. Docente/Orientador. Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas rennanvet@yahoo.com.br.

RESUMO: Atresia anal é um distúrbio congênito, uma deformidade inata em bovinos, ovinos, suínos e caprinos procedente da má formação do orifício anal. Habitualmente a existência fortuita, não há condições genéticas ou de manejos que sejam capazes de serem índices de ocorrências. Esta debilidade aparenta ser mais comum em gatos e cães, em relação aos animais de interesse zootécnico. Essa deformidade é perceptível nos primeiros dias de vida do animal. Enquanto o mecônio é retido no abdômen, o deixando distendido e com cólica. Os sinais clínicos presenciados são: animal inquieto, abdômen distendido e privação de defecação. O diagnóstico é executado por palpação e visualização. O tratamento é cirúrgico, o prognóstico já que é possível a criação de uma abertura cirúrgica satisfatória, mediante a perfuração cirúrgica simples da pele subjacente e oclusa, o que geralmente tem ação curativa. Objetivou-se relatar um caso no setor de ovinocultura da Universidade Federal Rural da Amazônia. Um ovino gemelar macho, com três dias de vida, pesando 4,500 kg, sendo relatado por um aluno que o animal não estava defecando e pouco se alimentando. Diagnosticou-se por palpação e visualização que não havia a abertura anal, motivo pelo qual foi feito o procedimento cirúrgico para corrigir essa imperfeição. Foram utilizados na medicação anestesia local (0,05 mg/kg). Com animal já anestesiado, o procedimento cirúrgico iniciou, após a cirurgia o animal foi medicado com o antiinflamatório maxicam (0,108 mg/kg) e antibiótico – solucef(0,09 mg//kg). Reagiu bem a cirurgia e ao pós-operatório. O cordeiro foi acompanhado diariamente, percebeu-se que no dia após a cirurgia o animal defecou normalmente, com mínimas dificuldades, após 15 dias o animal já pastava e acompanhava o crescimento dos outros cordeiros.

PALAVRAS-CHAVE: correção cirúrgica; defeito congênito; ovino;

<https://youtu.be/UQeHIGXNCfI>